

A hibridação semiótica no contexto áudio visual da música “*Cuando los angeles lloran*” – Maná

The hibridação semiotics in the visual audio context of music “Cuando los angeles lloran” - Manna

Juliane Della Méa

Universidade de Passo Fundo

dmjuli79@hotmail.com

Resumo

Este trabalho toma como objeto de estudo e análise a hibridação na produção áudio visual da música “Chico Mendes” (Cuando Los Angeles Lloran), da banda mexicana Maná. O objeto de estudo constituir-se de uma peça de audiovisual que manifesta de forma evidente uma intensa hibridação de elementos visuais e sonoros de matrizes distintas – multimodais. Além, de cotejar as tipologias textuais que compõe o clipe artístico criado através da letra musical. Uma proposta que abrange as fronteiras do discurso e acarreta possibilidades semióticas de leitura e escrita no universo digital da internet. Buscando como base teórica Mikhail Bakhtin, Luiz Antônio Marcushi, Zygmunt Bauman, que contribuem para a compreensão do que é texto, gênero textual, signos, significações e suas alterações no decorrer dos anos. Lúcia Santaella, pesquisadora que destaca a teoria de Charles Sanders Peirce e a segunda tricotomia dos signos, centrada nas relações possíveis entre as representações e seus sujeitos, atribui suas contribuições para a realização da análise dentro da semiótica.

Palavras-chave: Chico Mendes. Hibridização. Semiótica.

Abstrac

This work takes as object of study and analysis the hibridação in the visual audio production of music “Chico Mendes” (Cuando Los Angeles Lloran), of the Mexican band Manna. The study object to consist of a part of manifest audiovisual that of evident form an intense hibridação of visual and sonorous elements of distinct matrices - multimodal. Beyond, of cotejar the literal tipologias that the artistic clip bred through the musical letter composes. A proposal that encloses the borders of the speech and causes possibilities semioptics of reading and writing the digital universe of the Internet. Searching as theoretical base Mikhail Bakhtin, Luiz Antonio Marcushi, Zygmunt Bauman, that contributes for the understanding of what it is text, literal sort, signs, significações and its alterations in elapsing of the years. Lúcia Santaella, researcher that detaches the theory of Charles Sanders Peirce and the second tricotomia of the signs, centered in the possible relations

between the representations and its citizens, inside attributes its contributions for the accomplishment of the analysis of the semiotics.

Word-key: Chico Mendes. Hibridização. Semiotics.

Introdução

As pesquisas sobre gêneros digitais estão ganhando seu espaço nas ciências da linguagem, isto é notável. É fato também que, com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação, as práticas comunicativas envolvendo a atuação simultânea de símbolos, ícones e índices, tornaram-se mais abrangentes.

Essas mudanças ocorreram em todas as áreas do conhecimento, em especial na Área de Humanas (CH), donde a história se matiza com a filosofia, propiciando uma reflexão mais apurada do que o fato histórico influenciou no contexto social em questão. Essas mudanças estão diretamente ligadas aos novos olhares a respeito das formas de expressão, interação e usos da linguagem, interferindo de maneira significativa e direta nos modos de interação e de comunicação entre as pessoas.

Para falar de música como um texto multimodal é preciso primeiramente fazer uma reflexão acerca do que é texto, do que faz um texto ser um texto e de quais fatores podem ser considerados características de um texto. O conceito de texto está essencialmente atrelado às concepções de língua, sujeito e sentido. A partir daí o texto poderá ser visto como: um produto do pensamento, um instrumento de comunicação, ou um processo de interação entre o autor e o leitor. O que faz necessário o entendimento da criação de sentido, que poderá ser afetado pela concepção de sujeito (sujeito psicológico ou social) e de língua (representação do pensamento, estrutura linguística, ou lugar de interação comunicativa entre sujeitos).

Neste sentido, Marcuschi (2002) destaca que os gêneros textuais tem um papel essencial na organização da vida em sociedade, uma vez que, dos textos formaram-se os gêneros textuais, esses por sua vez são elementos sócio-históricos e estão indiscutivelmente presentes na nossa sociedade. Como bem definiu Marcuschi (2002, p. 19), quando diz que “os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social (...) contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Socialmente falando, a humanidade vive em

uma era digital, uma cultura eletrônica, o que gera a grande diversidade textual e a multimodalidade do texto, fazendo por considerar a música como um gênero textual.

Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, como o telefone, a gravação, o rádio, a TV e particularmente o computador pessoal e internet presenciamos uma exploração de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita (MARCUSHI, 2002, p. 19)

Em meio a este cenário, muitos gêneros textuais surgiram e surgem a todo o momento, sofrendo um processo de hibridização em sua estrutura e apresentação, merecendo sempre uma discussão e análise que perpassa pela teoria de gênero.

Desta forma, cada gênero faz parte de determinado campo da atividade humana, o que o confunde e inibe a capacidade de os gêneros serem engessados. É importante destacar que Bakhtin não trabalhou com classificações de gêneros, no entanto, afirmou haver dois grandes tipos: os primários e os secundários. Os gêneros do discurso primários (simples) se realizam em circunstância de uma comunicação verbal espontânea e geralmente falada. Os gêneros do discurso secundários (complexos) se realizam em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e principalmente escrita. Para o autor

(...) a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, (...) e cada esfera da atividade humana comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (...) (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Na visão de Bakhtin (1997), o indivíduo não se comunica se não pelos gêneros textuais, por isso é impossível ignorar o enunciado que acaba por debilitar o vínculo que existe entre a língua e a própria vida.

Assim, texto é tudo aquilo que é provido de sentido e de uma continuidade de ideias, possuindo elementos que se conectam entre si para garantir a construção e a continuidade do sentido. Essa definição pode variar de acordo com as concepções de língua e de sujeito. Um texto poderá ser considerado como: um produto do pensamento; um mero instrumento de comunicação; ou um processo interacional entre autor e leitor.

Bakhtin relaciona a formação de novos gêneros ao aparecimento de novas esferas da atividade humana, com finalidades discursivas específicas. O que permite que, os gêneros dos discursos possam ser divididos entre primários e secundários, sendo

compostos por fenômenos da mesma natureza os enunciados verbais que segundo Bakhtin (1997, p. 281):

Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero do discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso - o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. - aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios.

O gênero não surge do nada, ele está ligado a uma origem cultural, delimitada por aspectos sociais que estão relacionados ao espaço e, toda cultura possui sua própria história relacionada ao tempo. Daí o gênero, que nasce dentro de tal cultura e sofre modificações de acordo com o espaço e tempo.

Os gêneros surgem dentro de algumas tradições com as quais se relacionam de algum modo, permitindo a reconstrução da imagem espaço-temporal da representação estética que orienta o uso da linguagem: “o gênero vive do presente, mas recorda o seu passado, o seu começo”, afirma Bakhtin (2013, p.121).

Para Costa (2002, p.256), “a canção é um gênero híbrido de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)”. Ou seja, um gênero que acontece em dois meios linguísticos e por isso possui uma característica intersemiótica, por existir em uma inter-relação entre uma diversidade de produção de sentido e de significados. A música então apresenta um caráter semiótico por possuir uma variedade do meio em que são reproduzidos o seu significado e o seu sentido, a partir do momento de sua criação, no meio verbal, apresentando uma gama de sentidos e significados. Após, atinge um caráter musical, envolvendo letra, ritmo e melodia que criam novos sentidos e significados.

A construção de sentido da música pode variar de acordo com a letra exposta; ela é um conjunto de elementos sonoros e elementos verbais, onde seu sentido dependerá tanto de sua expressividade verbal quanto musical (melodia e ritmo). A

criação do sentido da música vai ser influenciada também, pela produção de circulação, onde ela é produzida e reproduzida, nesse estudo, *o clip* musical.

Na letra da música *Cuando Los Angeles Lloran*, é possível identificar características do gênero poético, de cunho documental, histórico-social. Analisando o *clip* criado com imagens reais, contando de certa forma a história de Chico Mendes e interligando-a a outra cultura pela própria língua, se observa a hibridização como recurso para a construção de enunciados eficazes para o alcance do objetivo impactante – comunicar – fazendo com que a mídia venha auxiliar de forma direta, quebrando o cânone, a multimodalidade.

Ao direcionar o pensamento em um *clip* do *youtube*, características discursivas surgem instantaneamente, segundo a percepção da memória e, quando detectada a intertextualidade e a hibridização, percebe-se o rompimento do modelo cognitivo esperado que passa a ser novo e amplo.

Desta forma, observar e descrever aspectos de hibridismo cultural, social e político na letra da música *Cuando Los Angeles Lloran* da banda Maná, além de cotejar as tipologias textuais que compõe o *clip* artístico criado através da letra musical, abrange as fronteiras do discurso e acarreta possibilidades semióticas de leitura e escrita no universo digital da *internet*.

Pretérito e presente hibridizados na história contemporânea

A contemporaneidade é caracterizada por grandes e constantes transformações, onde o conflito de interesses, a dominação política, econômica, social e cultural, a alienação individual e coletiva, a degradação ambiental são fatores de alto risco à sobrevivência presente e futura da humanidade e de todas as demais formas de vida existentes no planeta. Assim como, a leitura e a escrita tornam-se diferenciadas no contexto híbrido da *internet*, no instante que emergiram novas possibilidades de textos, imagens, sons e novos processos interativos surgiram e se abriram em novas sensações e possibilidades semióticas, as quais já dominam o cotidiano atual.

De acordo com Marcuschi (2008, p.200-203), os gêneros emergentes ligados à *internet* possuem características relevantes, como: são capazes de potencializar a interação, são eventos textuais fundamentalmente baseados em um intenso uso da escrita, possuem uma mistura de variadas semioses, com contextos em que modos de representação (simbólico, indexical, icônico) sobressaem aos demais como o próprio texto, o som, a imagem e a recordação histórica bibliográfica.

Os gêneros emergentes dizem respeito a interações entre indivíduos reais, embora suas relações sejam, no geral, virtuais. Nesse sentido, o gênero lírico da letra da música da banda Maná, *Cuando Los Angeles Lloran*, quando transposto de forma criativa por meio de um clipe na *internet*, se mostra como um gênero emergente que marca uma nova forma de leitura e de escrita em função das novas tendências de comunicação contemporânea, em que a possibilidade de inserção de elementos visuais verbais, não verbais e para verbais como linguagem escrita, imagens, fotos, sons, músicas, vozes, risos, integrados, propiciam uma nova proposta que satisfaz, agrega e faz com que os recursos semiológicos interajam entre si.

Como já advertiu Santaella (2000, p. 96), “as tricotomias peircianas do signo não se referem a espécies irreduzíveis ou excludentes de coisas, mas a aspectos ou funções que podem ser desempenhados conforme o contexto em que um signo é utilizado”. Tomando a tipologia textual como ferramenta para decompor teoricamente a experiência dinâmica da semiose.

Ocorrência que reflete o fato de, as ideologias revolucionárias e as conservadoras não conseguirem mais formar “corações e mentes” visando um futuro melhor. Assim, os desafios que assolam a sociedade, enfatizam determinadas transformações nas formas organizacionais hierárquicas, cuja finalidade é de colocar em questão contingências de espaços e tempos, meios e modos de comunicação, onde o passado histórico vincule-se a propósitos futuro esse é desígnio da semiótica.

Ao analisar a letra da música, em anexo, percebe-se a intencionalidade em sua produção porque há intenções desde sua composição até sua reprodução sonora e visual; ao ser composta, teve a intenção de expressar: opiniões, pensamentos relacionados à injustiça social e ambiental, à denúncia política e a opressão vivida pelo protagonista Chico Mendes. Tem intenção de colocar em xeque e choque a realidade de um assassinato, expressando princípios de moralidade, cuidado com o planeta, humildade e

amor a vida, assim como, a própria conduta de vida escolhida e ou negligenciada por cada sujeito que usufrui dos benefícios naturais do planeta Terra.

Nesse contexto, surge a aceitabilidade do público, havendo interação de pensamentos e opiniões sobre os assuntos abordados na letra da canção, e inevitavelmente, uma interação e geração de novos sentidos, novas emoções. Sendo a letra da música um texto; por possuir uma aceitabilidade social, os demais sujeitos se identificam vendo a música transfigurada em clipe, como um meio de autoexpressão, indignação e impotência perante assuntos tão nobres e polêmicos como as injustiças sociais e o meio ambiente.

A música transmite aspectos sociais ao retratar o protagonista como ‘anjo’ protetor da Floresta Amazônica, políticos ao mencionar que o próprio presidente do Brasil e seus aliados eram conhecedores do assassinato e até econômicos ao permitir que uma minoria social se beneficie da natureza com interesses financeiros individuais. Os sujeitos aceitam a música em questão, por criar um vínculo pessoal com a reprodução musical daquilo que acreditam, sentem e pensam.

Dentre tantos mártires com concepções de igualdade social e progresso consciente sem prejudicar o meio ao qual se insere, destaca-se Francisco Alves Mendes Filho. Chico Mendes nasceu em 15 de dezembro de 1944 e morreu em 22 de dezembro de 1988, sindicalista e ativista ambiental, lutou de maneira pacífica contra a extração de madeira e a expansão da biodiversidade na Amazonas. Fundou o movimento sindical no Acre em 1975, com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia para preservar a selva tropical. Recebeu o reconhecimento internacional com o Prêmio Global 500, da Organização das Nações Unidas (ONU) e medalha da Better World Society, por defender o meio ambiente, foi de grande influência política e social, e, como desfecho de uma luta ambiental contra capitalistas de grande porte, seu desfecho foi ser assassinado na porta de casa. Após o fato, o governo federal brasileiro, por meio do Ministério da Reforma Agrária, instalou a primeira reserva extrativista na Amazônia. Atualmente, existem aproximadamente vinte e uma reservas, e os seringueiros passaram a ser reconhecidos como uma categoria especial de trabalhadores rurais, sendo sua vida e luta recordada e relatada na hibridização dos mais diferentes gêneros.

O aspecto bibliográfico, reproduzido em tópicos, torna a produção audiovisual de maior autenticidade e veracidade, pois, contar é como (re)organizar cenas passadas,

narrar vivências, produzir contextos que só passam a existir em retrospectiva, recordações e lembranças. Nesse sentido, o movimento é duplo, pois exige tanto a volta à razão ordenadora e disciplinadora quanto à emoção, (des)construtora e caótica. “A vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente “recorda”, e como recorda para contá-la” (MÁRQUEZ, 2003, p.5), assim acontece com os indivíduos e sua biografia.

Na letra da música, pequenos ensinamentos são transmitidos, absolvidos e passam a ser parte de um grande projeto, uma vez que, uma única pessoa é capaz de conscientizar toda uma sociedade sobre a importância de preservar a natureza e o planeta por meio de seus atos e crenças. Chico Mendes é descrito como “anjo”, alguém especial não apenas aos seus, mas, a toda uma nação engajada na justiça social, econômica e política do país, onde o ambiente em que vivem é de responsabilidade de todos, porém, a insegurança é fortemente acentuada nas entrelinhas. A companhia constante de uma profunda ansiedade que se faz tão mais presente quanto tão mais as tentativas de uma segura apreensão do real se intensificam no desfecho da letra, com a morte inescrupulosa do protagonista - assassinato frio e calculista.

O hibridismo se sustenta com as imagens imponentes do clipe, com a incerteza e a insegurança que conecta a organização dos espaços sociais e o controle da ordem, por vias políticas e econômicas, de forma coletiva e ou individual. De acordo com Bauman (1998), em sua obra *O mal-estar da pós-modernidade*, a impunidade e a precariedade da justiça perante as classes periféricas causa a exaltação da ordem como uma desejável realização capaz de construir um mundo estável, seguro, coerente, limpo, sólido, enfim, puro. Da mesma maneira que provoca a instabilidade dos sujeitos detentores do poder, atenta ao caos, uma vez que "o que quer que venha a tomar o lugar da política dos blocos de poder assusta por sua falta de coerência e direção e também pela vastidão das possibilidades que pressagia" (BAUMAN, 1998, p.33).

Se a força do poder governamental não age de forma a “disciplinar” os que não atuam de acordo com o desejado, o arranjo camuflado da liberdade de expressão e a comunhão de ideais que movem as ações liberais de determinados grupos sociais, acabam por gerar inúmeras “desordens” que ameaçam os detentores do poder e despertam na elite a contínua sensação contemporânea de incerteza e desconfiança. Para impor novamente a ordem hierárquica, as forças de mercado e a incomparável liberdade dada ao capital é conveniente a destruição da causa. Episódio descrito na letra

da música e exposto, com imagens reais da época, no clipe do *youtube*, transpondo na concepção dos leitores (internautas) a fidedigna reprodução da história de Chico Mendes, sua repercussão e abrangência de sua causa.

Nessa perspectiva, é possível intuir que o propósito da luta pela Amazônia e sua preservação iniciado por Chico Mendes, se mantêm inerente quando confrontado com as proposições políticas materializadas no escopo das reivindicações do movimento dos seringueiros, o que serve como base de referência sólida para uma compreensão do legado deste personagem.

O deslocamento atual de abordar a “história” de Chico Mendes através de uma letra de musical em uma teia de imagens (clipe) caracteriza-se como um produto híbrido, por paradoxal, “a escrita da memória concilia o trabalho de luto e a posse da origem, as verticais da perda e as horizontais da linhagem, o exílio da história e o mito do paraíso perdido, o destino nômade e o retorno ao *locus amoenus* de onde nunca saímos” (FURTADO, 2003, p.21), ou seja, lembranças de uma vida se valem de signos diversos para falar mais alto.

A informatividade presente na música é de ordem histórica, social e política que clama por reflexão sobre a situação social, sobre o homem e a relação com o outro e seu meio. Ao que tange a materialidade, a música selecionada contém uma inter-relação entre os elementos linguísticos presentes em sua superfície textual gerando, então, uma sequência de informações que irão resultar na formação de sentidos, isto é, possui coesão textual. É um sequenciamento de elementos textuais que garantirá a continuidade dos sentimentos, que será influenciado pelos acontecimentos do interlocutor, tanto acerca da língua quanto ao mundo ao seu redor.

Desta forma, (re)lembrar através de imagens, cores e sons, desperta sensações e cognições celebrais por vezes desativadas. Afirmar que uma música tem o poder de persuadir, denunciar e alterar concepções formadas é o mesmo que assegurar a plenitude da alma, a capacidade humana de se deslocar as vivências alheias e se sensibilizar com elas. Explorar essa arte (música) agregando valores semióticos é atenuar sentido ao que fora desenvolvido, cultivando a essência intencional do escritor, proporcionando maior amplitude a sua comunicação.

Considerações Finais

A história da vida do seringueiro Chico Mendes que defendia a natureza, seu meio e sua gente, relatada no cotejo dos instrumentos abordados neste trabalho, vêm ao encontro do hibridismo, gênero que emergiu no último século no contexto das mais diversas mídias, criando formas comunicativas próprias que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua.

A volta às origens reveste-se também de um retorno ao útero. São vários os elementos que nos remetem à necessidade de um resgate de algo que se passou, e que por mais épico que possa ser o trabalho empreendido em torno da unidade do eu, possui sempre um caráter melancólico, pois recupera o passado, o que não fala, o que está irremediavelmente perdido, que já se viveu. Para Freud, “a escrita foi, em sua origem, a voz de uma pessoa ausente, e a casa para moradia constituiu um substituto do útero materno, o primeiro alojamento, pelo qual, com toda probabilidade, o homem ainda anseia, e no qual se achava seguro e se sentia à vontade” (FREUD, 1987, p.37).

A música é um gênero textual por possuir características e fatores de textualidade; é provida de sentido e funcionalidade linguística; é uma manifestação social perceptível e acessível. Ao ser hibridizada e transformada em *clip* musical, essas características se acentuam ampliando a flexibilidade sobre o que é abordado, os sentimentos sobre o exposto, os sonhos idealizados transmitidos ao sujeito a que for exposto.

Oportuno destacar que, os sonhos do liberalismo e do comunitarismo, apesar de todas as diferenças de princípios que aparentemente possa haver entre eles, "tanto um como outro são projeções de sonhos nascidos da contradição real inerente à difícil situação dos indivíduos autônomos" (MARCUSHI, 2002, p.245), que de certa forma vinculam dentre as tecnologias e os sentimentos, fazendo com que, cada sujeito projete individualmente sua correlação entre ficção e realidade.

Assim como, os gêneros emergentes dizem respeito a interações entre indivíduos reais, embora suas relações sejam, no geral, virtuais, híbridas. O fenômeno de hibridização tem se tornado cada vez mais comum nas sociedades, ou seja, dentro de um gênero é possível explorar outros tantos, fazendo surgir diferentes ainda mais atrativos em sua acessibilidade e forma.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. Inquietações da vida contemporânea e suas formas atuais de organização: uma relação de imanência.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**: Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSTA N. B. da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: Dionísio, A.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna , 2002.

FREUD, Sigmund. Mal estar na civilização. In: **Obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro, Imago, 1987.

FURTADO, Fernando Fábio Fiorese. **Murilo na cidade: os horizontes portáteis do mito**. Blumenau, Edifurb, 2003.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A.; Machado A. R.; Bezerra, M. A. (Org). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Viver para contar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Cengage Learning, 2000. 153 p.

ANEXO

Cuando Los Angeles Lloran

A Chico Mendes lo mataron
era un defensor y un ángel
de toda la Amazonía
El murió a sangre fría
lo sabía Collor de Melo
y también la policía

Cuando los ángeles lloran
lluvia cae sobre la aldea
lluvia sobre el campanario
alguien murió

Un ángel cayó
un ángel murió
un ángel se fue
y no volverá

Cuando el asesino huía
Chico Mendes se moría
la selva se ahogaba en llanto
El dejó dos lindos críos
una esposa valerosa
y una selva en agonía

Cuando los ángeles lloran
es por cada árbol que muere
cada estrella que se apaga
oh... no... noo... !

Un ángel cayó
un ángel murió
un ángel se fue
y no volverá
Un ángel cayó
un ángel murió
un ángel se fue

se fue volando en madrugada

Cuando los ángeles lloran
Cuando los ángeles lloran
lloverá
Cuando los ángeles lloran
Cuando los ángeles lloran
lloverá (bis)

Huuee oohh... no... no
Huuee oohh... no... no

Sobre a autora

Juliane Della Mía

Doutoranda em Letras na Universidade de Passo Fundo; Mestre em Letras na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen-RS. Especialista em Literatura pela mesma Instituição de janeiro de 2002 à julho de 2003. Possui Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Pessoas pela UTP - Universidade Tuiuti do Paraná. Licenciada em Letras pela URI. Professora de Literatura, Redação, Língua Espanhola e Língua Portuguesa - Ensino Médio - Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos - Aprendendo a Aprender de Frederico Westphalen. É professora de Língua Portuguesa e Redação dos Anos Finais na Escola Estadual Edgar Marques de Mattos, no mesmo município. Foi Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil, Anos Iniciais, na rede privada do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Frederico Westphalen. Desenvolveu a atividade de Orientação Educacional no Curso Normal na mesma Escola. Foi professora dos Anos Finais e do Ensino Médio, também nesta Instituição. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Tem interesse nas áreas ligadas à Língua Portuguesa (Redação), Literatura, Língua Estrangeira e Gestão de Pessoas.

Artigo Recebido em Março de 2017.
Artigo aceito para publicação em Julho de 2017.